

PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO DE UM “ GT – GRUPO DE TRABALHO ” A SER APRESENTADO NO VII EPREM – FOZ DO IGUAÇU

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática como proposta de formação continuada para o Professor de Matemática da Educação Básica.

Proposta: GEEMAC – Grupo de Estudo em Educação Matemática de Assis Chateaubriand

Coordenação: Vilma Rinaldi Bisconsini

Proponentes: Arlene Piovan Caretta; Irene Aparecida Carvalho; Débora Rodrigues Vieira.

Professores Convidados: Professores das Universidades Públicas e Membros da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM.

OBJETIVO GERAL

Propor a organização de GEPEMs - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática como proposta de formação continuada para o professor de matemática da educação básica, com vista a superar as deficiências dos modelos atuais de capacitação, diminuir a distância entre os professores de matemática e a pesquisa em Educação Matemática, priorizar uma prática reflexiva na perspectiva de professor investigador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Proporcionar ao professor de matemática da educação básica, tomar para si sua formação continuada, dentro do princípio de “professor como profissional reflexivo e investigativo da sua própria ação”;
2. Estabelecer vínculo entre os GEPEMs - Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática com as Universidades Públicas e a SBEM para fortalecimentos desses e para que o princípio da teoria-prática se estabeleça e assim, o professor de matemática atuante na educação básica se aproxime e participe das pesquisas acadêmicas em Educação Matemática.
3. Estabelecer relação e troca de experiência com outros grupos como forma colaborativa de formação continuada.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do GT, pretende-se organizar as seguintes estratégias de trabalho:

1. Apresentação da experiência do GEEMAC, sua filosofia, seus objetivos, suas conquistas e obstáculos;
2. Abertura para relato de experiências de outros grupos de estudo;
3. Propõe-se a formação de GEPEMs - Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática com professores de matemática da educação básica em nível regional;
4. Que esses GEPEMs sejam autônomos, mas vinculados às Universidades Públicas e a SBEM;
5. Que a base fundamental dos GEPEMs seja orientada pela prática reflexiva/investigativa e nas pesquisas em Educação Matemática;
6. Que se estabeleça vínculo entre os GEPEMs e as Universidades Públicas e SBEM, para que as pesquisas acadêmicas e dos professores da educação básica se aproximem;
7. Organizar e implementar a proposta de formação dos GEPEMs em diversas regiões, sendo organizadas pela proximidade de uma Universidade Pública, sejam por regiões constituídas pelos Núcleos Regionais de Educação, a partir deste GT.
8. Conscientes de todo arsenal e potencial tecnológico disponível através da internet, propõe-se organizar uma REDE de comunicação entre os GEPEMs, as Universidades Públicas e a SBEM, com vistas a troca de experiência e fortalecimento desses grupos.
9. Elaboração de um documento constando dos acordos e compromissos assumidos a partir deste GT.

JUSTIFICATIVA

Formação continuada dos profissionais da educação é um desafio relativamente novo, considerando as transformações monumentais que a sociedade vem vivenciando, conseqüentemente a educação. Esse desafio tornou-se mais evidente a partir da LDB 9394/96, quer queira ou não, legalizou um outro olhar para a educação.

Mas o fator preponderante que está determinando a busca pela formação continuada é a percepção de que os modelos atuais de formação inicial ou continuada de professores de matemática não estão correspondendo às necessidades educacionais, visto que há inúmeros cursos de capacitações, aperfeiçoamentos, seminários, palestras, mas percebe-se que os professores de matemática continuam tendo problemas na sua atuação em sala de aula, sejam de conteúdos, metodológicos, didáticos, de relacionamento, enfim, notamos situações diversas de procura por um caminho mais tranqüilo e seguro para a atuação em sala de aula.

Esse fenômeno é mais evidenciado quando a escola tem uma Proposta Pedagógica voltada para uma educação crítica, para as necessidades sociais e culturais dos alunos, quando essa escola esta equipada com recursos tecnológicos como por exemplo o computador, aí sim as dúvidas e inseguranças aumentam. Fiorentini, Souza Jr e Melo se referem a esses momentos como (2000: p. 310):

O papel atribuído ao professor do ensino fundamental e médio, nos processos de inovação curricular, tem oscilado, historicamente, entre dois extremos: num, o professor vê-se reduzido à condição de técnico que apenas toma conhecimento, por meio de cursos de atualização, do que foi produzido/pensado pelos especialistas; noutro, temos o professor que luta por autonomia intelectual/profissional que o habilite a atuar como agente ativo/reflexivo que participa das discussões/ investigações das inovações curriculares que atenda aos desafios socioculturais e políticos de seu tempo.

Essa instabilidade é em parte provocada também em função de outro aspecto formação inicial do professor que, não há muito tempo, era apenas voltada para os conhecimentos matemáticos.

Um outro aspecto a ser considerado dentro dos moldes de capacitação vigentes é o conflituoso e dicotômico dilema entre teoria e prática. Os professores normalmente se decepcionam com determinados cursos de atualização e se colocam na defensiva de que uma coisa é teoria e outra coisa é a prática. Consideram que muito do que se tem nesses cursos não é transposto para a prática. Essas evidências não são muito difíceis de serem constatadas, basta apenas retroceder há alguns cursos considerados excelentes propostas metodológicas, porém passado algum tempo, percebe-se que pouco fica ou reflete no cotidiano de sala de aula. As práticas parecem ser guiadas pelas experiências e não por conhecimentos expostos/propostos por estranhos. Os autores citados acima, afirmam ainda (2000: p. 310): *os professores sentem que os conhecimentos teóricos, produzidos pelos especialistas ou pelos pesquisadores universitários, são uma ameaça porque segundo Elliot (1993):*

são elaborados por um grupo de estranhos que afirmam ser especialistas da produção de conhecimentos válidos sobre suas práticas educativas. Esta reivindicação da qualidade dos especialistas só é evidente em relação ao conjunto de procedimentos, métodos e técnicas que utilizam para coletar e processar informação sobre as práticas. Tais procedimentos se parecem muito pouco com a forma de processar informação dos professores como fundamento de seus juízos práticos... negam sua cultura profissional, a qual define a competência docente como uma questão de conhecimento prático intuitivo, adquirido de forma tácita através de experiência... Submeter-se

a uma 'teoria' é negar a validade do conhecimento profissional baseada na própria experiência. (Elliott, 1993, pp. 63-64).

Esses extremos não produzem efeitos positivos, pois os professores de matemática que em sua formação inicial e seu histórico escolar sempre estiveram submetidos a uma educação matemática voltada apenas para os conhecimentos matemáticos, enquanto que as dimensões didáticas, metodológicas, filosóficas, psicológicas da educação eram quase nulas como é citado também por Fiorentini (2000: p. 313):

Ate pouco tempo, conforme mostram Shulman (1986) e Fiorentini (1994), a formação de professor e a seleção de novos professores centravam foco quase que exclusivo no conhecimento que ele deveria possuir acerca de sua disciplina. As questões de ordem pedagógica ou relativa à prática docente eram pouco valorizadas.

Também, decorrente dessa concepção, do professor voltado apenas para os conhecimentos a serem ensinados, notamos um distanciamento e resistência entre os Professores de Matemática e a Educação Matemática.

Diante da constatação do desafio bivalente, por um lado às tendências educacionais exigindo dos professores de matemática novos olhares e posturas, por outro, sua formação inicial e cursos de atualizações não estão respondendo às exigências, resta-nos a buscar, como é da natureza humana, caminhos que amenizem tais anseios e o horizonte mais promissor que surge é a organização de Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática.

Organizar-se em GEPEMs é o caminho mais viável que vislumbramos como formação continuada para os professores de matemática, concebendo-os como profissionais autônomos, críticos, capazes de dirigir sua própria formação, com capacidade de reflexiva na ação e sobre a ação numa concepção de professor investigador e orientador de seus alunos também para o espírito de pesquisa. Num mundo de tão intensas transformações e disponibilização de informações, a que se desenvolver a competência de procurar, descobrir, refletir, tomar decisões, a que se ter autonomia intelectual e não que outros tomem decisões por estes.

Assim pensando, propomos a formação de Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática com Professores da área, como uma proposta de formação continuada que poderá dar conta, se apoiada, de responder às necessidades urgentes com uma outra modalidade de formação de professores.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GERALDI, Corinta Maria Grisola; FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs). *Cartografias do Trabalho Docente Professor(a)-Pesquisador(a)*. In: FIORENTINI, Dario; Jr SOUZA, Arlindo José e MELO, Gilberto Francisco Alves. *Saberes Docentes: Um Desafio para Acadêmicos e Práticos*. Campinas, SP : Mercado das Letras, 2000.